

# Luiz Marengo - O Silêncio e a Campereada

tom:

Intro: (B Gb B ) Gb B Gb B  
Gb B Gb B

Recorro campo sozinho

Nem carculo a quanto tempo

Quando em quando um assoviozinho

Se vai perdido no vento

Quietude nestas jornadas

E a alma não se machuca

As vozes das invernadas

Sem silêncio, não se escuta

O arroio canta pra pedra

Pra noite o grilo nochero

O arado fala com a verga

E a estrela com o caborteiro

Campo tem voz de porteira

De retoço da manada

Tem vento que chama poeira

E o mormaço, a manga d'agua

Chuva no poço da sanga

Rufar de pala de seda

Canta o sabiá pra pitanga

E o angico pra labareda

É lindo o ranger do arreio

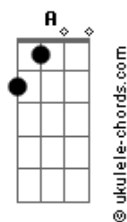
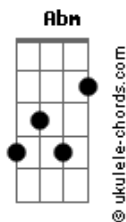
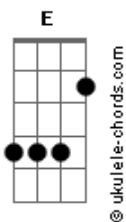
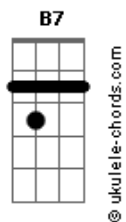
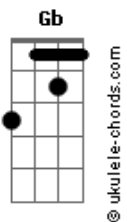
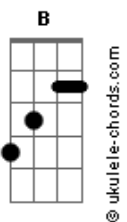
No escurão da noite cega

(E o vento sul de floreios

No encordoado das macegas) bis

Intro: B Gb B Gb B Gb B  
Gb B Gb B

## Acordes



Quieto, cruzando o potreiro

Quando a manhã se perfila

Passo escutando o barreiro

Saudando um rancho de argila

Guabiju!... Ariticum!

Range o rodado e se foi

A voz do homem comum

É o tempo chamando o boi

Tropel em várzea encharcada

Mareta beijando a taipa

Na aragem da madrugada

Cruza um sussurro de gaita

Intro: B Gb B Gb B Gb B  
Gb B Gb B

"Com esse assovio antigo

E os cascos sonando o pasto

Meu mundo fala comigo

Pelos fundões donde eu passo

Não pense que eu sou sozinho

Que são tristes os dias meus

Ouçõ juras e carinhos

Desses campos de meu Deus"

Recorro os campos solito

Nem ?carculo? há quanto tempo

Quando em quando um assoviozito

Se vai perdido no vento

Quietude nestas jornadas

E a alma não se machuca

(As vozes das invernadas

Sem silêncio, não se escuta) bis

[fim] B Gb B Gb B